

TERRITÓRIOS GONÇALENSES E A FAZENDA ENGENHO NOVO

MOVIMENTO OCUPA FAZENDA ENGENHO NOVO

UM NOVO-ANTIGO TERRITÓRIO DA FAZENDA ENGENHO NOVO

O que você pensa quando se fala em Território?

Casa? Lar? Terra? Espaço? Campo? Cidade? Propriedade? Pertencimento?

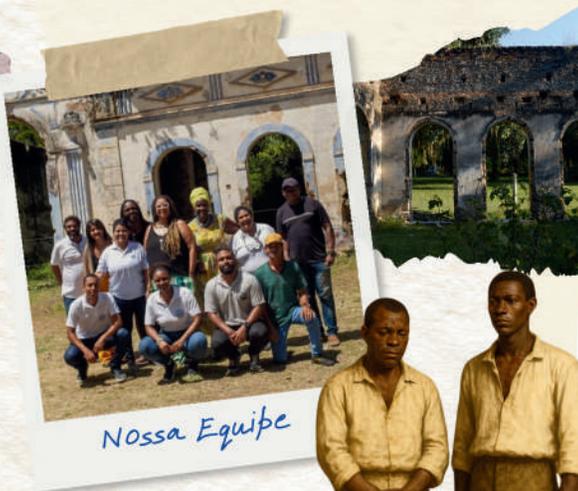
São muitas as palavras, mas falar de Território também é falar de Vida. E falar de Vida é falar de História e Cultura, manifestações que fazem parte da cidade de São Gonçalo, que teve sua origem no século XVI. Porém, muitas dessas manifestações foram esquecidas e silenciadas. Isso ocorreu com territórios e histórias dos povos indígenas que ocupavam essa região e com a população africana e afrodescendente que foi escravizada nos períodos colonial e imperial.

O Movimento Ocupa Fazenda Engenho Novo é um coletivo que foi criado em 2018 a partir da inquietação de gonçalenses ao presenciarem o deterioramento do patrimônio cultural material e imaterial do território da Fazenda Engenho Novo na cidade São Gonçalo (RJ). O coletivo se identifica como um movimento social negro e educador que tem como objetivo resgatar a história e preservar o território da Fazenda, evidenciando para o poder público e para sociedade civil a importância histórica desse território, a ausência de políticas públicas nessa região e a necessidade de inclusão social.

Em 1993 as terras da fazenda foram desapropriadas pelo ITERJ e deram origem ao Assentamento Rural Fazenda Engenho Novo. Em 1998 o espaço da Fazenda foi tombado pelo INEPAC. Mesmo assim, atualmente encontra-se em ruínas e necessita ser preservada. Para conhecermos as histórias dos africanos e africanas da fazenda que foram esquecidas, a pesquisa em fontes históricas é uma tarefa essencial e revela histórias de pessoas e de algumas famílias, como a da escravizada Emiliana e seus seis filhos: Jesuína, Anastácio, Lucas, Felix, Egídio e José.

E no pós-abolição as histórias de Marcolina Alexandrina da Silva, que foi professora e era bisneta de uma escravizada de nome Marcolina Maria da Conceição; e Alfredo Pinheiro da Silva, neto de Silvestre Pinheiro, um liberto que se estabeleceu como arrendatário no sítio da fazenda, na condição de "lavrador". Ambos nascidos em São Gonçalo, as histórias de vida deles foram contadas em entrevistas ao grupo de trabalho do Movimento Ocupa, que se propõe apresentar as histórias, vivências e as condições de vida de personagens negras apagadas, mas que fazem parte da história de Territórios Gonçalenses, e consequentemente, do Brasil.

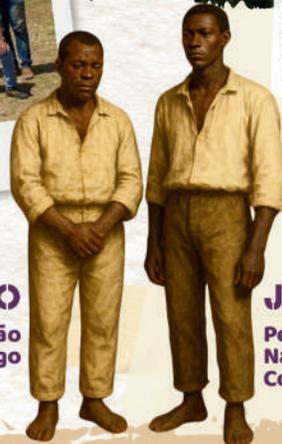
Em São Gonçalo há territórios que não são conhecidos pelas pessoas, como é o caso da Fazenda Engenho Novo, localizada em Monjolos. Essa fazenda ficou conhecida por ter pertencido ao Barão de São Gonçalo durante o século XIX, mas há outras histórias desse lugar onde o povo negro viveu. Por isso, esse território precisa ser resgatado, preservado e divulgado para a população de São Gonçalo, um município que tem maioria da população composta por pessoas negras, de acordo com o Censo de 2022, realizado pelo IBGE.



Nossa Equipe

ANTÔNIO

Carpinteiro da Nação de Congo



JANUÁRIO

Pedreiro da Nação de Congo

Fonte: Correio Mercantil (RJ)- Edição 74, 06.04.1831, Página 288.



Emiliana, escravizada, africana, por volta de 65 anos e seus filhos: José, homem pardo de 28 anos; Egídio, homem pardo de 27 anos; Félix: homem pardo de 26 anos; Lucas, homem de 25 anos; Fructuozo, homem pardo de 24 anos; Anastacio, homem pardo de 19 anos; e Jesuína, de 37 anos e seus respectivos filhos, ou seja, netos de Emiliana: Marçal, menino de 11 anos; Ventura, menino preto de 9 anos; Ida, menina preta de 6 anos; e Paulina, menina parda de 2 anos.

Fonte: BRASIL. Arquivo do Museu da Justiça do Rio de Janeiro. Inventário e Testamento do Barão de São Gonçalo. 1873.

REGULAMENTO DO CONCURSO

Tema: Fazenda Engenho Novo

Objetivo: Produção de uma redação que disserte sobre a história da Fazenda e das pessoas que fazem parte da história dela: escravizados e seus descendentes.

Os cuidados básicos são:

- Não fugir do tema proposto.
- Usar fontes variadas e seguras como base de sua escrita.
- Organizar a redação em, no mínimo, três parágrafos bem divididos e fundamentais contendo: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
- Utilizar linguagem formal e adequada às normas da língua portuguesa, evitando gírias e estrangeirismos em excesso. Podendo usar, eventualmente, termos estrangeiros mais populares como pizza, shopping e alguns outros conhecidos.
- Desenhos e sinais impróprios para o texto podem gerar cancelamento da redação.
- Erros ortográficos e falta de concordância verbal e nominal podem causar perda de pontos.
- Limite máximo de 30 linhas. Mínimo de 20 linhas.
- Erros que podem zerar a redação:
 - Texto insuficiente
 - Letra ilegível



INSCREVA-SE EM NOSSO SITE
www.ocupafazendaengenhonovo.org.in

APRESENTAÇÃO:



IobS - Instituto São Gonçalo de Amorante
Associação Social, Educação e Cultura



APOIO:



[fazenda_engenhonovo](https://www.instagram.com/fazenda_engenhonovo)

CONCURSO CULTURAL

A HISTÓRIA QUE NÃO VIVI

3ª Edição
2025

Venha saber mais sobre nossas origens e de São Gonçalo!



Participe do nosso Concurso e concorra a prêmios!



POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC

REALIZAÇÃO:

Secretaria de Cultura e Economia Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Participe!

Concorra a prêmios!